

Reforma Protestante e Sociedade:
Uma reflexão sobre o Cristianismo na fase final
da Idade Média
Protestant Reformation and Society:
A reflection on Christianity in the final phase of the Middle Age
Paulo Jonas dos Santos Júnior

Resumo:

A Idade Média é um período histórico altamente influenciado pelo Cristianismo. Durante essa época houve diversas invasões, queda de impérios, guerras e epidemias de doenças letais. Porém, dentre todos os acontecimentos de tal período, a Reforma Protestante tem um lugar especial. O catolicismo determinou os passos da sociedade durante muitos anos; porém, com a Reforma, a hegemonia Católica se rompe e novas perspectivas filosóficas ganham espaço. Este artigo pretende refletir sobre a filosofia cristã no contexto da Reforma Protestante.

Palavras-Chave: Reforma; Protestante; Filosofia Cristã.

Abstract:

The average age is a historical period heavily influenced by Christianity. During this period happened many, invasions, fall of empires, wars and epidemics of deadly diseases. However, of all the events of that period, the Reformation has a special place. Catholicism determined the steps of society for many years, but with the Reformation, the Catholic hegemony is broken and new philosophical perspectives are gaining ground. This article aims to reflect on the Christian philosophy in the context of the Protestant Reformation.

Keywords: Reform; Protestant; Christian philosophy. Introdução

Cada período histórico produz pensamentos e crenças que se relacionam diretamente com a forma em que a sociedade vive. Esse conjunto de fatores históricos e circunstâncias ocorridas originam também uma filosofia única, que carrega consigo toda a memória dos fatos que ocorreram na época de sua concepção¹. É sabido também que o pensamento filosófico se liga intimamente à religião e à cultura de sua época, assim sendo, a análise da filosofia pode nos levar a uma reflexão histórica mais aprofundada².

A importância da Reforma Protestante para a história da sociedade humana é inegável³. A Reforma abriu uma nova perspectiva na forma de o ser humano se relacionar com o divino e com o invisível, possibilitou a abertura a novas perspectivas doutrinárias do Cristianismo e quebrou a hegemonia político – econômica do papado romano⁴.

Dessa forma, uma análise da filosofia cristã é capaz de revelar alguns dos importantes pontos dessas doutrinas e a forma com que se comunicam com a sociedade e sua dinâmica⁵.

1. Breve histórico do Cristianismo

O Cristianismo é uma religião que baseia suas crenças nos ensinamentos extraídos da Bíblia, livro sagrado para os Cristãos⁶. Suas páginas guiam os fiéis para a crença em um Deus único e Todo-poderoso⁷, em Jesus como filho de Deus e redentor da humanidade e, na necessidade de que a humanidade caída tem em se reconciliar com Deus por meio de Jesus. Sobre as Escrituras como base para o Cristianismo, Calvino escreve:

é necessário voltar-se para a Palavra de Deus onde ele é muito bem descrito através de suas obras, porque na Escritura estas obras são avaliadas não de acordo com o nosso perverso julgamento, mas pelo critério da verdade eterna. Da Bíblia, portanto, nós aprendemos que nosso único Deus é a causa e origem de toda a vida, justiça, sabedoria, virtude, bondade e clemência⁸.

Após a morte de Jesus, os ensinamentos cristãos são rapidamente difun-

¹ OLIVEIRA, Antenor Santos. **Cultura, Fé e Religião**. Rio de Janeiro: CPAD, 1985, p. 135-141.

² Cf. SAID, José Gabriel. **O Evangelho e a Cultura: A contextualização da Palavra de Deus**. São Paulo: ABU, 2007.

³ MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia**. 10. ed., São Paulo: Paulus, vol. 2, 2006. p. 30.

⁴ MONDIN. Op. Cit., p. 30.

⁵ SAID. Op. Cit., p. 51.

⁶ OLIVEIRA. Op. Cit., p. 135.

⁷ ALMEIDA, Joãozinho Thomaz. **Calvino e sua Herança**. Vitória: Lisboa, 2014, p. 120.

⁸ ALMEIDA Op. Cit., p. 120.

didados no mundo antigo, gerando um alerta no Império Romano e consequentemente resultando em uma grave perseguição⁹. Porém, mesmo sob ataque, o número de cristãos cresce progressivamente¹⁰. A história da perseguição muda no governo do imperador Constantino, que após um sonho, converte-se ao Cristianismo e através do Édito de Milão acaba com a perseguição aos cristãos¹¹.

Impulsionado pela conversão do Imperador à religião cristã, o Cristianismo domina grande parte da Europa e torna-se de extrema importância para a cultura da época¹², sendo mais tarde proclamado pelo imperador Teodósio como a religião oficial do Império Romano¹³. Tamanha foi a importância alcançada pelo Cristianismo, que durante a Idade Média a vida social passa a ser guiada pelos ditames dessa religião¹⁴. Após a queda do Império Romano do Ocidente em 476, historicamente inicia-se a Idade Média¹⁵. Período caracterizado pela protagonização do Cristianismo¹⁶. Mesmo após a queda do lado ocidental do Império Romano, o Cristianismo continua a se fortalecer em grande parte da Europa, chegando inclusive a converter parte dos bárbaros germânicos.¹⁷

Por volta do século X, a expansão e triunfo do Cristianismo tinham rompido as barreiras do Império Romano e alcançado povos germânicos e eslavos que jamais foram conquistados por Roma¹⁸. Entretanto, uma série de disputas e desentendimentos doutrinários levaram a divisão da igreja em Igreja Católica Romana e Igreja Ortodoxa¹⁹. Esse rompimento na estrutura da unidade eclesial não alterou a força da Igreja Católica Romana que continuou a aumentar seu poder e influência sobre a população²⁰. Na Idade Média a Igreja Romana vive o auge de seu poderio e assim passa a condicionar as relações do cotidiano da sociedade²¹. A supremacia da Igreja nessa época marcou as Artes, a Arquitetura, a Literatura, a Filosofia e a cultura em

⁹ ALMEIDA, Joãozinho Thomaz. **Vida pela Palavra**. Vitória: Lisboa. 2004, p. 7.

¹⁰ ALMEIDA. 2014, p. 69.

¹¹ ALMEIDA. Op. Cit., p.10.

¹² Id., p.12.

¹³ Id., p.11.

¹⁴ COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, vol. 1. 2014, p. 202.

¹⁵ Id. Ibid., p. 177.

¹⁶ ALMEIDA, Abraão de. **Teologia Contemporânea: A influência das correntes teológicas e filosóficas na Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.23.

¹⁷ COTRIM. Id., p.181.

¹⁸ Id. Ibid., p. 200.

¹⁹ Id. Ibid., p. 200.

²⁰ ALMEIDA. Op. Cit., p.23.

²¹ Id. Ibid., p.23.

geral²². Sobre tal assunto Mondin escreve:

Na idade Média a vida do espírito é orientada para o mundo sobrenatural. A existência humana é preparação para outra vida, na qual se realiza o destino de cada um, e ela se realiza pela virtude sobrenatural da graça de Deus. A natureza é digna de interesse somente enquanto espelho no qual se reflete e se manifesta de certo modo a misteriosa e transcendente realidade de Deus, no qual ela tem seu principio e seu fim. A Igreja é a depositária da verdade revelada e a indispensável intermediária entre a terra e o céu²³.

2. O domínio católico na Idade Média

A igreja Católica Apostólica Romana assimilou diversos elementos culturais ao longo da história para fundamentar sua doutrina²⁴. Como uma religião cristã, crê nos ensinamentos bíblicos²⁵, porém o que a difere das alas protestantes e ortodoxas são principalmente a figura do Papa e a adoção das Tradições²⁶.

A doutrina Católica foi consolidada pelos “Pais da Igreja”, grupos de teólogos que entre os séculos II e VII escreveram sobre diversos pontos da doutrina cristã como, por exemplo, natureza de Cristo, salvação, pecado, e outros²⁷. As bases que esses teólogos lançaram deram origem ao princípio de fé conhecido como “Tradição da Igreja”. A Tradição Católica foi sendo moldada ao longo do tempo através dos Concílios, reunião de teólogos, bispos e lideranças da Igreja que buscavam resoluções sobre os problemas e as dúvidas dos fiéis. O primeiro concílio ecumênico da Igreja Católica é o Concílio de Nicéia I, onde foi composto o Credo Niceno e proclamou a igualdade de natureza entre o Pai e o Filho²⁸.

Ao longo do tempo a doutrina católica foi sendo construída e elaborada de maneira a fortalecer e alicerçar os ensinamentos da Igreja. A cada concílio as decisões refletiam não apenas na vida religiosa, mas também na vida social dos fiéis²⁹. Decisões como veneração de imagens, celibato, proclamação da Virgem Maria como mãe de Deus, a confissão sacramental, entre outros, implicaram mudanças diretamente na vida dos fiéis³⁰.

As cruzadas foram outro acontecimento que marcou profundamente a

²² Ibid., p.24.

²³ MONDIN. Op. Cit., p.9.

²⁴ ALMEIDA. Op. Cit., p. 92.

²⁵ Id. Ibid., p. 92.

²⁶ Id. Ibid., p. 93.

²⁷ ALMEIDA. *Teologia Contemporânea*. Op. Cit., p.19.

²⁸ ALMEIDA. *Calvino e sua Herança*. Op. Cit., p.95-98.

²⁹ Id. Ibid., p. 94.

³⁰ COTRIM. Op. Cit., p.203.

sociedade medieval. Tratavam-se de expedições militares inspiradas nos princípios católicos que avançavam contra os muçumanos que estavam a crescer na terra santa. Essas expedições tiveram início em 27 de janeiro de 1095, no Concílio de Clermont, quando o Papa Urbano II exortou os nobres franceses a libertar a Terra Santa devolvendo a soberania cristã sobre Jerusalém. Como incentivo o Papa apresentou a possibilidade de as expedições militares servirem como penitência. A proposta foi aceita de bom grado e imediatamente os cavaleiros partiram para o Oriente expondo uma cruz vermelha sobre suas vestes e escudos, originando o nome, cruzados³¹.

Porém, o grande marco católico da Idade Média foi a Inquisição. Esse conjunto de instituições no sistema jurídico eclesiástico funcionou como uma espécie de tribunal religioso que visava defender as doutrinas da Igreja, e condenava as práticas que agredissem tais dogmas³².

A Inquisição teve início com o Papa Gregório IX, após a publicação da bula *Licet ad capiendos*, em 20 de abril de 1233 – documento que designava aos dominicanos a responsabilidade na investigação e julgamento dos acusados de heresias. Com o apoio do Estado, a Igreja passa a investir na perseguição aos opositores. Dessa forma, o Papa Inocêncio IV assina um documento autorizando a tortura como forma de conversão dos acusados de heresia³³. Essa situação alcançou todos os níveis da sociedade medieval, e devido ao grande poder que a Igreja Católica exercia na política, até mesmo os nobres estavam sujeitos a acusações, o que gerava uma submissão forçada de uma grande parte da população³⁴. Impulsionada pelo medo oriundo da Inquisição, a Igreja Católica consegue um grande domínio político-econômico na sociedade da Idade Média³⁵. Diversos soberanos apoiam a iniciativa do papado, e lugares como Espanha e Portugal abrem suas portas para as decisões da Igreja Romana.

Por fim, a Inquisição marcou a sociedade medieval e deixou um legado de medo, morte e perseguição³⁶. Casos como o massacre dos valdenses, morte dos templários e o julgamento de Galileu Galilei expõem o porquê dessa época ser tratada como Idade das Trevas³⁷.

³¹ Id. Ibid., p. 205.

³² Id.

³³ COTRIM. Op. Cit., p. 205.

³⁴ Id.

³⁵ Id.

³⁶ Id., Ibid., p. 206.

³⁷ Id., p. 206.

3. A Filosofia Protestante

Sem dúvida nenhuma a Reforma Protestante é um dos acontecimentos mais importantes da história humana³⁸. Sobre esse fato, Mondin escreve:

a reforma protestante é daqueles acontecimentos que assinalam o fim de uma época e o começo de outra. Esta função cabe à Reforma (embora não somente a ela) no que diz respeito ao desenvolvimento daquele novo modo de conceber a realidade e daquele singular tipo de cultura que chamamos “moderno”³⁹.

Embora originada sob um teor religioso, suas consequências causaram significativas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais⁴⁰. Seu impacto sociocultural é tão grande que alguns historiadores colocam o início da época moderna não na descoberta da América em 1492, mas na afixação das 95 teses nas portas da Igreja de Wittenberg, em 1517⁴¹.

A influência da Reforma foi decisiva para o desenvolvimento da filosofia, em especial a filosofia alemã, francesa, inglesa, americana e italiana; e foi, dessa forma, um fator preponderante no pensamento moderno. Seus reflexos foram claramente sentidos nas esferas religiosa, política, social e ideológica⁴².

No final da Idade Média a sociedade europeia estava tomada pelo domínio católico romano. A ignorância, as crenças e as superstições estavam arraigadas na vida da população⁴³. A ganância e a baixaria infestavam os sermões e os pregadores viviam de forma imoral e descrente⁴⁴. Nesse cenário diversos pensadores se levantaram para questionar os desvios nos ensinamentos da igreja, e sob a soma desses fatores a Reforma rapidamente deixa de estar apenas nas instâncias eclesiásticas e passa a dominar a sociedade, a cultura e a economia⁴⁵. Sobre isto, Mondin declara:

[...] em 1510 fez parte de uma comissão que foi a Roma para resolver a disputa que dividia os agostinianos em rígida e lassa observância⁴⁶. Em Roma pôde observar a desordem e a corrupção que reinava na Cúria, mas não se impressionou muito, uma vez que o estado da igreja de Roma não era muito diferente do das outras igrejas⁴⁷.

³⁸ MONDIN. Op. Cit., p. 31.

³⁹ MONDIN. Op. Cit., p. 30.

⁴⁰ Id.

⁴¹ Id., p. 32.

⁴² MONDIN. Op. Cit., p. 39.

⁴³ ALMEIDA. 2014, p. 51.

⁴⁴ MONDIN. Op. Cit., p. 32.

⁴⁵ ALMEIDA. Id. Ibid., p. 51.

⁴⁶ Neste trecho, Mondin está se referindo ao reformador Lutero. Ver MONDIN. Op. Cit., p. 32.

⁴⁷ MONDIN. Op. Cit., p. 32.

Nesse cenário surge Martinho Lutero, que impulsionado pelas ideias de salvação somente pela fé em Cristo protesta fortemente contra as práticas consideradas como extra bíblica, como por exemplo, as indulgências⁴⁸. Em 1510 Lutero faz uma viagem a Roma, e ao observar a desordem em que a cúpula da Igreja Católica vivia, ele tem uma grande decepção⁴⁹. Lutero era um profundo estudioso da Bíblia, e certo dia ao ler Romanos 1.17 onde diz que a justificação procede pela fé, ele se sente impulsionado a defender e a apregoar a ideia de que o sacrifício de Cristo é suficiente para a salvação, contrariando assim os dogmas ensinados pela Igreja de Roma de então⁵⁰.

Assim, no dia 31 de outubro de 1517, véspera da festa de Todos os Santos, ocasião que atraía muitos fiéis devido à exposição de mais de nove mil relíquias, Lutero aproveita a aglomeração de pessoas e fixa nas portas da igreja de Wittenberg as noventa e cinco teses que além de se tornarem um marco para o cristianismo, inicia uma grande mudança na sociedade da época⁵¹.

As teses de Lutero derrubam os dogmas da Igreja sobre a divina autoridade papal, o que torna todos os outros dogmas sem nenhum sentido, e traz consigo o ensino de sacerdócio universal dos crentes, ou seja, todos têm acesso direto a Deus através de Jesus, sem a necessidade da Igreja Católica e do Papa⁵².

Essas ideias ecoam de forma inimaginável até para Lutero, e rapidamente ganham o apoio de uma significativa parcela da população da época.

Na viagem para Worms, o povo afluía em massa para ver o grande homem que teve coragem de desafiar a autoridade do papa. Em Mora, pregou ao ar livre, porque as igrejas não mais comportavam as multidões que queriam ouvir seus sermões. (...) Ao entrar, por fim, na cidade, estava acompanhado de uma multidão maior do que a que fora ao encontro de Carlos V⁵³.

As bases lançadas por Lutero trazem, para a população da época, uma nova visão sobre o mundo e a forma de se relacionar com o sagrado. Na repercussão das 95 teses eclode a Reforma Protestante que vem questionar os princípios da doutrina Católica Romana.

A Reforma Protestante vem contestar a autoridade todo-poderosa da Igreja de Roma; ela transfere essa autoridade do papa para a consciência de cada um;

⁴⁸ BOYER, Orlando. **Heróis da Fé: Vinte Homens Extraordinários que Incendiaram o Mundo**. Rio de Janeiro: CPAD. 2012, p. 24.

⁴⁹ Id. *Ibid.*, p. 20.

⁵⁰ Id., p. 21.

⁵¹ Id., p. 22.

⁵² Id., p. 22.

⁵³ BOYER. Op. Cit., p. 24.

da tradição católica para as Sagradas Escrituras. Os encarniçados conflitos entre as igrejas contribuíram para dar à Filosofia uma nova independência⁵⁴.

Após a explosão da Reforma Protestante, diversas mudanças no cenário científico corroboram para a consolidação da liberdade de pensamento apregoada pelos reformadores.

As grandes descobertas se acumulam. E não pensamos apenas, bem entendido, no descobrimento da América, mas sobretudo nas descobertas de caráter científico. Copérnico afirma o movimento da terra em torno do sol. Galileu confirma essa teoria e descobre as três leis do movimento dos planetas. Vesálio descobre a anatomia, enquanto Servet é o primeiro a conceber a ideia da circulação do sangue. Tartaglia resolve as equações de terceiro grau. Viéte, antes de Descartes e Fermat, entrevê o princípio da aplicação da álgebra à geometria⁵⁵.

A somatória desses acontecimentos abre a porta para uma mudança, modificando a forma em que o ser humano lida com o sagrado, com a religiosidade e com a vida em comunidade⁵⁶. O homem que até então era apenas um mero expectador da sua história, preso às amarras do dogmatismo, se liberta elevando os ideais reformistas às questões políticas e sociais, que provocam drásticas mudanças na sociedade da época. Sobre o século XVII, Cox comenta:

Nossa atenção ao século XVII se concentra principalmente sobre o aparecimento das igrejas presbiterianas e independentes da Inglaterra. São elas as antecessoras eclesiais de muitas de nossas igrejas americanas. Mas a contribuição mais importante dos puritanos, como demonstrou Michael Walzer, talvez não sejam as igrejas e sim o fato de que eles deram origem à política de democracia participante⁵⁷.

Podemos assim observar que a perspectiva protestante sobre o lugar do ser humano no mundo, impulsionou o crescimento e o desenvolvimento científico e também social da humanidade. Com o advento da Reforma Protestante e a propagação da revolucionária ideia de sacerdócio universal, houve uma considerável expansão de publicações bíblicas, e conseqüentemente, um aumento considerável do interesse dos leigos pela leitura.

A profunda relevância dessa discussão para os protestantes reside no fato de que o protestantismo é por excelência a religião do Livro. Nasceu com o desenvolvimento da tipografia, caracterizou-se por sua insistência no direito do crente a estudar as Escrituras e propagou-se ao mundo inteiro nas asas

⁵⁴ ALMEIDA. *Teologia Contemporânea*. p.23.

⁵⁵ Id., p.29.

⁵⁶ COX; Harvey. **Que a serpente não decida por nós**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, p.29-31.

⁵⁷ Id. *Ibid.*, p.29.

de movimentos tractarianos, de vendedores ambulantes de livros e artigos religiosos, de campanhas de alfabetização e sociedades bíblicas. Talvez a imagem clássica do protestante seja a de crente individual, sentado a sós com sua Bíblia, lendo de maneira reverente, mas também crítica, tomando notas e sendo condicionado por ela⁵⁸.

Assim, pode-se observar que a importância da Reforma Protestante para a sociedade é muito grande, não se restringi apenas ao ambiente eclesiástico, todavia alcança as mais variadas esferas da sociedade, com seus ideais de renovação e liberdade de consciência.

4. Conclusão

O presente artigo analisou a filosofia cristã no contexto da Reforma Protestante. Como observado e defendido por diversos autores, como por exemplo Mondin, a Reforma é um dos principais acontecimentos da história da humanidade.

O Cristianismo tem sua base filosófica extraída da Bíblia, considerada a palavra de Deus. Segundo os cristãos, Jesus foi o principal profeta da humanidade, sendo inclusive o próprio Filho de Deus e que veio ao mundo ensinar a vontade do criador e redimir a humanidade.

O Cristianismo, durante um longo período se manteve unânime, entretanto, diversas modificações doutrinárias e corrupções no interior da Igreja, tornaram a Reforma Protestante um acontecimento inevitável.

Assim, a Reforma Protestante rompe a unidade da igreja cristã, dividindo-a em Protestante e Católica. A diferença básica dessas duas alas se dá na interpretação das Escrituras. Para o Católico, a autoridade papal está assegurada pelo próprio Deus, e por meio do papa, Deus mantém os seus desígnios sobre a Igreja e orienta os seus fiéis. Por outro lado, o protestantismo defende que a única regra de fé deve ser a Bíblia, que foi inspirada por Deus e escrita por meio de profetas que servem de exemplo para a vida dos cristãos de qualquer época.

O Protestantismo, por sua vez, foi muito bem aceito pela população da época, pois trouxe uma visão de liberdade que possibilitava o acesso do homem diretamente a Deus, algo inexistente nas doutrinas da época. Isso marcou de forma significativa as sociedades, trazendo distinções consideráveis entre as sociedades católicas e as sociedades protestantes.

Por fim, no escopo do artigo foi possível verificar que apesar de ambos os movimentos, Protestantismo e Catolicismo, defenderem a bandeira Cristã, o relacionamento de cada um com a sociedade se dá de forma bastante distinta.

⁵⁸ COX. Op. Cit., p.40.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Abraão de. **Teologia Contemporânea: A influência das correntes teológicas e filosóficas na Igreja.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- ALMEIDA, Joãozinho Thomaz. **Calvino e sua Herança.** Vitória: Lisboa, 2014.
- _____. **Vida pela Palavra.** Vitória: Lisboa, 2004.
- BOYER, Orlando. **Heróis da Fé: Vinte Homens Extraordinários que Incendiarão o Mundo.** Rio de Janeiro: CPAD. 2012.
- COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral.** São Paulo: Saraiva, 2014.
- COX; Harvey. **Que a serpente não decida por nós.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia.** São Paulo: Paulus, vol. 2, 2006.
- ACADEMIA EVANGÉLICA DE LETRAS. **Cultura, Fé e Religião.** Rio de Janeiro: CPAD, 1985.
- SAID, José Gabriel. **O Evangelho e a Cultura: A contextualização da Palavra de Deus.** São Paulo: ABU, 2007.

Paulo Jonas dos Santos Júnior

Mestre em Ciências da Religião (Faculdade Unida de Vitória), Especialista em História e Cultura no Brasil (Universidade Estácio de Sá), Bacharel em Teologia (FAECAD), Graduado em História (ISEED), Graduado em Filosofia (CLARETIANO), Formação em Psicanálise Clínica (FATEB). É pastor da Assembleia de Deus e filiado a CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.
E-mail: paulojsjunior@hotmail.com